



## **AÇUDE DO CAMORIM, PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA: UM REGISTRO PALINOLÓGICO DA HISTÓRIA RECENTE DA VEGETAÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

Ortrud Monika Barth<sup>1,2</sup>, Marcia Aguiar de Barros<sup>2</sup>, Shana Yuri Misumi<sup>2</sup>, Cynthia Fernandes Pinto da Luz<sup>3</sup>, Robson Lucas Bartholomeu<sup>2</sup>, Edson Farias Mello<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. <sup>2</sup>Laboratório de Palinologia - Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro. <sup>3</sup>Núcleo de Pesquisa em Palinologia - Instituto de Botânica, São Paulo. <sup>4</sup>Departamento de Geologia - Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No fim do século XIX, com a expansão da cidade do Rio de Janeiro e o consequente aumento da população, a disponibilidade de água fez-se necessária para a sua sobrevivência e desenvolvimento. Como solução, o governo federal adquiriu áreas dos mananciais da cidade, dentre eles os do rio Grande e do rio Camorim, visando o aprimoramento dos sistemas de captação e distribuição de água potável e conciliando a preservação do potencial hídrico à proteção das florestas. Situado no Parque Estadual da Pedra Branca, Município do Rio de Janeiro, a 436m de altitude na vertente sudeste do maciço da Pedra Branca, o açude (ou represa) do Camorim teve sua obra concluída em 1908 com o objetivo de abastecer a região de Jacarepaguá. Com um volume de 210.000 m<sup>3</sup>, profundidade de 18 metros e capacidade de armazenamento de 2,4 milhões m<sup>3</sup> de água, o Açude do Camorim representa o maior manancial do grupo Jacarepaguá, sendo totalmente cercado de matas em diversos estágios sucessionais. Com o objetivo de avaliar o comportamento da vegetação existente no entorno desta represa nos últimos cem anos, foram analisadas amostras de sedimento orgânico de um testemunho de 30 cm retirado por percussão. Seis níveis foram amostrados em intervalos de 5cm, a partir da base, com posterior tratamento químico proposto como padrão para o Quaternário. O resultado da análise palinológica indica o predomínio de mata secundária, representada principalmente pelos tipos polínicos *Alchornea*, Melastomataceae, Piperaceae e Myrtaceae. Tipos polínicos característicos de campo ocorrem em baixa concentração, sugerindo a ausência de áreas abertas no local. Espécies introduzidas também possuem baixa representatividade. Embora a vegetação mantenha composição relativamente constante ao longo do tempo analisado, em dois níveis (20 e 10 cm) foi verificada a redução de componentes de todos os tipos polínicos observados. Tal fato pode ser explicado pela ocorrência de grandes tempestades, como em 1966/67 e 1988, podendo ter afetado a concentração de pólen depositado.

Palavras-chave: Palinologia, Antropoceno, Florestas Secundárias

Agradecimentos: FAPERJ, CNPq.

Eixo temático:6. Paleobotânica e Palinologia